

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Alice de Senna Vitor

**UM PARALELO ENTRE JESUS HUMANO E JESUS DIVINO E AINDA SOBRE A RELAÇÃO DE
DIVINDADE-HUMANIDADE DE JESUS CRISTO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock.

Juiz de Fora
2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Alice de Senna Vitor**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201173005A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **UM PARALELO ENTRE JESUS HUMANO E JESUS DIVINO E AINDA SOBRE A RELAÇÃO DE DIVINDADE-HUMANIDADE DE JESUS CRISTO**, desenvolvido durante o período de 06/08/2018 a 26/11/2018 sob a orientação de Volney J. Berkenbrock, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 07 de dezembro de 2018.

ALICE DE SENNA VITOR

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

UM PARALELO ENTRE JESUS HUMANO E JESUS DIVINO E AINDA SOBRE A RELAÇÃO DIVINDADE-HUMANIDADE DE JESUS CRISTO

Alice de Senna Vitor¹

RESUMO

O trabalho apresenta um paralelo entre a compreensão de Jesus na sua forma humana – o chamado Jesus histórico e a compreensão de Jesus como divino – o chamado Cristo da fé -, intenciona retratar a interpretação sobre Jesus seja ela entendida como humana ou divina, evidenciando sua vida como ser humano e como Deus entre os seres humanos na Terra.

A base para estas interpretações serão, sobretudo, as Escrituras Sagradas, e textos nos quais aparecem elementos que relatam tanto a ação humana do Jesus histórico, como também interpretações sobre a condição divina de Jesus.

A análise aqui empreendida parte da concepção de que a interpretação de Jesus como humano e como divino, simultaneamente, não é contraditória. Faz-se também necessária uma contextualização da sua vida para perceber como foram interpretados os acontecimentos à luz da bíblia.

PALAVRAS-CHAVE: Jesus, Cristo, homem, Deus, humano e divino.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o caminho de Jesus na sua vida terrena e suas realizações, bem como a compreensão de ser Ele divino.

Jesus Cristo é um personagem inesgotável, e cada época o descreve com um novo olhar sobre Ele. E através da fé das primeiras testemunhas da tradição, é que se obtém a descrição do que encontraram em Jesus, de forma objetiva, ou seja, de seu encontro pessoal com Ele. (LOHFFINK, 2015, p. 9).

Por conseguinte, são nos relatos dos seguidores de Jesus, como discípulos e apóstolos, entre outros, que está definida a cristologia inicial, entendendo assim que esta não pode ser transmitida em conceitos. Considerando que Jesus começou a ser conhecido, por testemunho dos seus discípulos, por seguir Jesus, por viver com Ele e como Ele, deixam tudo para trás, como família e bens. Esta é a originalidade do saber cristológico. (CASTILLO, 2015, 58).

Jesus é um Deus humano e um homem divino, nascido na cidade de Nazaré, conhecido como “Jesus de Nazaré”, judeu da pobre Galileia, juridicamente filho do carpinteiro José, um artesão e de Maria, cujos irmãos e irmãs, Jacó, Judas e Simão eram conhecidos, conforme está escrito no Evangelho Marcos (6:3) - “Não é este o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? As suas irmãs não vivem aqui entre nós? E escandalizavam-se por causa dele.”

Seu nascimento ocorreu no governo do Imperador Augusto relatado no Evangelho de Lucas (2:1) – “Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do Império para recensear-se”, foi crucificado sob o Imperador Tibério e teria ressuscitado depois de alguns dias.

O cristianismo afirma que um homem é simultaneamente Deus, Jesus Cristo. Mas “isso é um escândalo para os judeus e para todos religiosos e piedosos ontem e hoje que veneram e adoram um Deus transcendente, totalmente outro, para além deste mundo, inobjetivo, infinito, eterno (...)”. (BOFF, 2012, 151).

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: wagneralice@bol.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock.

E quando se fala em religião, crença e fé, muitas são as opiniões e divergências. Uma das questões principais quando se fala em Jesus Cristo é sobre sua natureza, interpretada como divina e humana ao mesmo tempo. Ele possui elementos diferenciados, que só os privilegiados possuem, mas, ao mesmo tempo, vive situações comuns a qualquer mortal. Esse questionamento, na verdade, está relacionado à maneira como os discípulos o enxergavam. Ou seja, não se trata de provar ou não sua dupla natureza, mas sim, de exemplificar através de supostos relatos de quem conviveu com Jesus.

Na história da fé surgiram diversas tentativas de explicação de como Jesus poderia ser ao mesmo tempo homem e Deus. Desde os seus primeiros seguidores se confrontam e se definem diante deste mistério e procuram, com responsabilidade e diante de possibilidades que a linguagem oferece, tentam responder, às vezes tem êxito, às vezes estão inspirados. Até as heresias que advêm dos conceitos errados e desvios, testemunham da preocupação apaixonada por Jesus. Tendo em vista Jesus Deus-homem, um não diminui o outro. (BOFF, 2012, 154)

Entretanto, na história da reflexão cristológica, enquanto Deus em Jesus sobressai ao homem, outrora há prevalência do homem em Jesus em detrimento a Deus. Ao mapear “os grandes marcos históricos na meditação do mistério cristológico e ver como a ortodoxia se manteve sempre dentro de uma forte tensão dialética, evitando extremos seja” humano ou divino, Jesus, “até chegar a formular no Concílio Ecumênico de Calcedônia com toda a clareza a verdade fundamental de que Jesus é verdadeiro homem e verdadeiro Deus total e simultaneamente”. (BOFF, 2012, 154-155).

Para a concepção do artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com uma proposta de análise, utilizando livros, além de consultar sites para análise do assunto relativo ao tema. E segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48): “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica”.

2. O Jesus humano e o Jesus Divino

Temos nesse trecho o relato de como tudo teria começado. O envio, a pedido de Deus, do anjo Gabriel para anunciar a Maria que ela teria um filho. Ela era uma jovem judia, virgem, que havia sido prometida em casamento oficialmente a José, um carpinteiro que era descendente do Rei Davi (SOARES, 2008, p 33). Moravam ambos em Nazaré da Galileia, uma região que fica ao norte da Palestina. Uma região não muito conhecida ou admirada pelos judeus que moravam na Judéia (BÍBLIA, 2002, Lucas , 1:26-28). O anjo enviado por Deus anunciou que Maria haveria de conceber do Espírito Santo e que seu filho seria o Messias esperado, rei de Israel, o filho de Deus. E Maria, mesmo ficado surpresa, atemorizada e curiosa em como isso se daria, visto que não tinha relações com homem nenhum. E então, ela se submete à vontade de Deus.

E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível. Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela. (LUCAS, 1:26-38)

De acordo com esse anúncio do anjo Gabriel, Jesus seria um ser humano como nós, porque ele nasceu pela maneira como todos nascem. Pelo modo em cada um da espécie humana veio ao mundo. Foi concebido de uma mulher e nasceu de parto natural. Ou seja, Ele era uma pessoa como qualquer um, perfeitamente homem.

Esse ponto é importante porque, nos primeiros anos do Cristianismo, na verdade, nos primeiros séculos, houve quem pensasse que Jesus, porque era também Deus, não tinha o corpo humano verdadeiro; Ele tinha apenas uma aparência de ser humano. Mas na verdade, se colocasse a mão no corpo de Jesus haveria de atravessar, como um holograma, como uma projeção (PAGOLA, 2014, p 132). Ele não tinha um corpo real. Muita gente pensava assim. Mas não há dúvida de que o Anjo está dizendo de aquele que nasceria de Maria seria uma pessoa, um ser como nós.

Outro ponto é sobre a função de Jesus. Seria a de salvar pecadores da culpa e da condenação do pecado. O nome sugerido pelo Anjo, Jesus, significa, do hebraico, a salvação vem de Deus (DUPUIS, 1997, p 51). Na versão do Evangelho de Mateus (1:21), “E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”. É isso que o nome Jesus significa. Ele recebeu esse nome por causa da missão para qual Ele veio ao mundo, para salvar pecadores. Morrer por eles, resgatá-los da culpa e da condenação que seus pecados, com justiça, mereciam (PERRONE, 1995, p 98).

O Anjo falou, também, que Jesus seria um ser humano muito especial. Ou seja, não seria um ser humano normal, no sentido comum. Seria “grande”, em honra, em glória, em majestade, enfim, em todos os atributos que um ser diferenciado poderia ter (SOARES, 2008, p 77). Ele teria uma relação muito especial com Deus. Não no sentido em que os demais são filhos de Deus. Aquele filho de Maria seria o filho do Altíssimo, criador do céu e da terra, o ser supremo (BÍBLIA, 2002, Lucas 1: 26-40). Seria o herdeiro do trono de Davi e, portanto, o rei dos judeus.

Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabecerei uma dinastia. Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabecerei o reino dele. Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre. Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens. Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho. Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim: o seu trono será estabelecido para sempre. (2 SAMUEL, 7: 12 – 16)

O pai adotivo, José, era da linhagem de Davi. E Maria, ao que parece, também era. Então Jesus era um legítimo descendente do rei a quem Deus havia feito essas promessas (CASTILLO, 2015, 84). Portanto, seria o rei dos judeus, o rei de Israel e, mais do que isso, o rei do povo de Deus, do Israel espiritual, da sua Igreja.

Jesus seria um rei diferente. Todos os reis têm um início de reinado e um fim. Reinam enquanto vivem. A morte encerra esse status. Foi assim com o próprio Davi. Governou e, quando morreu, teve fim também o seu reinado. Mas o reinado de Jesus não tem fim. Por quê? Porque a morte não teria domínio sobre ele (SOARES, 2008, 49). Ele haveria de morrer porque veio nos salvar dos nossos pecados, mas haveria de ressuscitar e reinar para sempre.

Jesus foi gerado pelo poder do Espírito Santo no ventre de Maria. Não significa que Deus filho foi gerado ali, como alguns na antiguidade e ainda hoje dizem. Na verdade, Deus filho já existia com Deus pai por toda a eternidade. Ali, Ele assume uma natureza humana; ali Ele é feito homem, na figura de Jesus de Nazaré.

A verdade sobre a humanidade de Jesus tem importância tal como a verdade sobre a Sua Divindade. Através de Boff, também se pode depreender sobre as duas naturezas de Jesus Cristo:

Não é da análise abstrata do que seja Deus e do que seja o homem que entendemos quem é Jesus Homem-Deus. Mas foi convivendo, vendo, imitando e decifrando Jesus, que seus discípulos chegaram a conhecer a Deus e ao homem. O Deus que em e por Jesus se revela é humano. E o homem que em e por Jesus emerge é divino. Foi num homem que Igreja Primitiva descobriu a Deus. Os dogmas não visam prender ou substituir o mistério, mas estabelecem sempre uma regra doutrinária e comunitária de falar a partir do mistério. (...) se passam em revista as principais tentativas de expressão até a fórmula de reconciliação do Concílio de Calcedônia. Levando em consideração o fato de que as palavras natureza e pessoa assumiram, atualmente, significados diferentes, procura-se uma aproximação

do mistério a partir de Jesus mesmo. Essa profissão de fé sobre Jesus e a partir de Jesus carrega consigo uma exigência de imitação do modo de ser como ser-para-os-outros. A Encarnação, portanto, encerra uma mensagem concernente não só a Jesus Cristo, mas também a natureza e ao destino de cada homem. (BOFF, 2012, 150)

Leonardo Boff ainda expressa bem como é possível Jesus ser Deus e homem, com o reconhecimento dos discípulos, dos apóstolos e dos que o conheceram:

O homem de Nazaré revelou em sua humanidade tal grandeza e profundidade que os apóstolos e os que o conheceram, no final de um longo processo de decifração, só puderam dizer: humano assim como Jesus só pode ser Deus mesmo. E começaram a chamá-lo de Deus. (BOFF, 2012, 150).

A crença dos discípulos e seguidores de Jesus procurava entrever o que significa dizer: “Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A fé que procura entender se chama teologia, no caso, cristologia.” (BOFF, 2012, 153). Não é função da teologia ou cristologia verificar a fé, e a mesma nem quer isso, ao contrário, esta quer é ajudar e esclarecer a fé, e de acordo com Boff, (2012, 153), a Teologia ou o Teólogo, não falam de Jesus, mas a partir de Jesus: A Teologia “quer ser uma forma de fé, crítica, racional, científica (...), preocupada em analisar melhor a vida de fé, não para violar-lhe a intimidade, mas para poder detectar a racionalidade e a lógica graciosa de Deus e poder assim amá-lo de forma mais intensa e humana”.

O paradoxo, que é outra verdade, assim são duas verdades que nós não conseguimos reconciliar plenamente em nossa mente, mas que são verdades, é que na pessoa de Jesus, que é uma só, este possui duas naturezas. A trindade são três pessoas, e uma natureza. Na pessoa de Jesus, uma pessoa e duas naturezas: a humana e a divina.

3. O Jesus Deus e homem

A Bíblia nos guiará na abordagem sobre Jesus como Deus e como homem. O texto mais específico sobre essa questão é João 1:14: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” O versículo em questão sobre a divindade e humanidade de Jesus aponta que Ele tem duas naturezas, a divina e a humana; que cada uma delas é total e completa; e estas permanecem distintas e não se misturam, e que Jesus é tanto Deus como homem.

Mas, essas duas naturezas de Jesus não querem dizer que Ele é mais de uma pessoa, ao contrário, Ele não é. Jesus continua sendo uma só Pessoa. Existe apenas um Jesus. A igreja tem declarado, historicamente, esta verdade, da seguinte forma: Jesus Cristo tem duas naturezas unidas numa só Pessoa.

Em uma colocação simplória, existe certo sentido no qual Jesus Cristo é dois, e um sentido no qual Ele é um. Ele é dois, no sentido de possuir duas naturezas, uma divina e uma humana. Ele é um, através do qual, mesmo permanecendo distintas, as duas naturezas coexistem de tal modo a constituírem “uma só coisa”. Isto é, as duas naturezas são ambas o mesmo Jesus e, portanto, uma só Pessoa.

Esse é um dos mistérios da encarnação, que nós não conseguimos decifrar nem elucidar. Que Ele era verdadeiro Deus e nunca deixou de ser, mas era também verdadeiro homem. Esse é um dos mistérios da teologia cristã, que nós não conseguimos desatar (DUPUIS, 1997, p 188). Como é que Deus se sujeita ao processo de nascimento e crescimento humano, sem deixar de ser Deus? Deus cresce? Deus se desenvolve? Não. Deus é imutável. Mas o questionamento é: se Ele era o verdadeiro Deus, como poderia passar por esses estágios? É nesse ponto que consiste o grande mistério: Ele era verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Duas naturezas em uma única pessoa. Não eram duas pessoas. Era uma só, na qual essas duas naturezas se relacionavam de uma maneira misteriosa e que gera a dificuldade de compreensão (LOHFINK, 2015, p 66). Por isso, o ensino bíblico histórico da Igreja sempre foi manter essas duas verdades juntas, mesmo sem que exista uma explicação. Nós mantemos a plena divindade de Jesus e também a sua pela humanidade (BOFF, 2012, p 113). Negar uma em detrimento da outra acaba caindo em algum erro teológico antigo. Alguma heresia. Como já aconteceu na história da Igreja.

Toma como ponto inicial a união da divindade com a humanidade em Jesus Cristo. No bojo dessa unidade, estabelece-se a distinção das duas naturezas: ele mesmo é consubstancial com o Pai, pela divindade, e conosco, pela humanidade. Diante do reducionismo monofisita impunha-se acentuar a consubstancialidade de Jesus conosco, na humanidade. Assim se respondia à questão levantada por Eutiques: a natureza humana de Jesus mantém-se íntegra e autêntica nessa união, não obstante a exceção ao pecado (Hb 4,15). Contudo, pode-se perceber que, aplicado às duas naturezas, o termo consubstancial não carrega, exatamente, o mesmo significado. Se, quanto à divindade, afirma-se a consubstancialidade numérica do Pai com o Filho, coisa que o Concílio de Niceia não fizera, no caso da humanidade proíbe-se, como é natural, a consubstancialidade específica de Jesus conosco. Analisados os dois componentes do próprio Cristo à luz da escola antioquena, o final da primeira parte da definição volta-se para a dupla origem dele, gerado pelo Pai desde toda a eternidade, como Deus, e gerado em Maria Santíssima, no tempo, em sua humanidade. Dessa forma, a definição se aproxima do esquema de Éfeso, referindo-se então à história e à razão soteriológica que levou o Filho de Deus a se fazer homem: nos últimos dias, por nós e pela nossa salvação (DUPUIS, 1997, p 120).

A dupla natureza de Jesus Cristo, a divina e a humana, aponta que ele não era duas pessoas, não possuía duas personalidades. Nele, havia duas naturezas, a divina e a humana. Ele era Deus e homem ao mesmo tempo, o verbo encarnado. Deus manifestado na carne. O Senhor que se fez servo. Pai como espírito e Filho segundo a carne (SOARES, 2008, p 42).

Na Epístola de Paulo aos Filipenses (2: 7-9) está escrito: “Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.” Podemos observar através dessa passagem que não significa que tenha perdido seu atributo divino, mas na sua natureza humana assumiu as limitações da humanidade, pelo fato de se encontrar no corpo de carne igual a qualquer um. Ao se encontrar em um corpo semelhante a nós foi assinalado pela fraqueza e fragilidade próprias da criatura.

Para entendermos melhor sobre a dupla natureza de Jesus Cristo, a divina e a humana, verdadeiramente Deus verdadeiramente Homem, retorna-se sempre ao que diz a tradição cristã: Existe a natureza humana de Jesus e existe a natureza divina de Jesus. Estão unidas em uma única pessoa, porém cada uma com suas características.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode concluir que na história da reflexão cristológica esta teve como tendência que, às vezes prevalece mais o Deus em Jesus em prejuízo do homem; ora acentua-se o homem em Jesus em detrimento de Deus. Podendo também ocorrer esta magnificente unidade do homem e de Deus em Jesus.

Jesus era verdadeiramente divino e humano. A complexidade que essa temática envolve não é o principal ponto a ser observado. Mas como o Cristianismo e os apóstolos de Cristo o enxergavam. Jesus era o filho de Deus, o escolhido para assumir o trono que já fora de Davi. O que precisamos entender é que Jesus é uma única pessoa, mas possui duas naturezas.

Assim, a tradição afirma que Jesus era tanto Deus como homem. Ele se encarnou com o propósito de ser o Salvador prometido por Deus, o “Deus conosco”. As suas duas naturezas caminham juntas, perceber-se que uma natureza não anulou a outra.

A narrativa bíblica ressalta que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Que Ele possui tanto a natureza divina como a natureza humana e que cada uma das duas naturezas é perfeita e completa, permanecendo distinta, mas que Jesus é, ainda assim, uma só Pessoa; e que as verdades relativas a uma natureza também são verdadeiras à pessoa de Jesus.

Conhecer estas verdades afetará grandemente a maneira como vemos Jesus Cristo e tornam mais vívidas as narrativas de Sua vida terrena. E a compreensão destes fatos aprofunda a devoção dos cristãos a Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia On-line**: módulo básico expandido. Versão 3.0. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo Libertador: Ensaio de Cristologia crítica para o nosso tempo**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2012.

CASTILLO, José M. **Jesus: A humanização de Deus: Ensaio de Cristologia**. Tradução de João Batista Kreuch..Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2015.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

DUPUIS. Introdução à Cristologia. São Paulo: Loyola, 1997.

LOHFINK, Gerhard. **Jesus de Nazaré: O que Ele queria? O que Ele era?**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2015.

PAGOLA, José Antônio. **Jesus Aproximação Histórica**. Tradução de Gentil Avelino Titton. 7. Ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2014.

PERRONE, L. De Nicéia a Calcedônia. In: ALBERIGO, G. (Org.) **História dos Concílios Ecumênicos**. S.Paulo: Paulus, 1995.

PIPER, Jonh. **Como pode Jesus ser homem e Deus**. 2010. Disponível em: solascriptura-tt.org/Cristologia/ComoPodeJesusSerHomemEDEus-JPiper.htm Acesso em: 20mai, 2018.

SOARES, Ezequias. Cristologia. **A doutrina de Jesus Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2008.

SANCHEZ, André. **Afinal, Jesus Cristo era homem ou era Deus?** Disponível em: <https://www.esbocandoideias.com/2013/03/jesus-cristo-era-homem-ou-era-deus-jesus-cristo-e-deus.html> Acesso em: 11ago, 2018.